



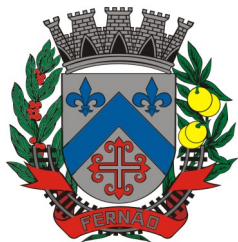
**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FERNÃO**
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



**PLANO DE CONTINGÊNCIA
MUNICIPAL CONTRA
ARBOVIROSES URBANAS**

Fernão – SP

2026



Introdução

A transmissão de Dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a estimativa é de que 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente.

A questão tornou-se ainda mais desafiadora nos últimos anos quando foi confirmada a circulação no Brasil dos vírus causadores da Febre Chikungunya e da Zika. No estado de São Paulo, assim como no Brasil e no mundo, a dengue tem sido motivo de grande preocupação por parte do poder público em função do dano causado à população, especialmente no que se refere à ocorrência frequente de epidemias, bem como de casos graves e óbitos. Sendo de notório saber que o controle da transmissão destes agravos depende de ações articuladas entre as esferas de governo e com participação da sociedade civil.

Este Plano de Contingência foi construído a partir da experiência no enfrentamento da transmissão epidêmica de dengue e tem como eixos principais as vigilâncias epidemiológica, laboratorial e sanitária, o controle do vetor, a assistência, a educação/comunicação e mobilização social

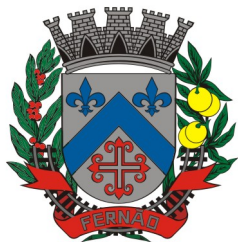
Objetivo do Plano

Organizar os serviços de saúde e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros do Município de Fernão para a prevenção, vigilância, controle e manejo oportuno dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya, garantindo resposta adequada aos diferentes cenários epidemiológicos.

1. Caracterização do Município

O município de Fernão está localizado na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, possui área territorial de 100,3 km² e população estimada em 1.656 habitantes (IBGE/2022), distribuída entre zona urbana e rural.

A economia local é predominantemente agrícola. No setor educacional, o município conta com uma creche, uma escola municipal e uma escola estadual. Dispõe de



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



abastecimento de água, rede de esgoto, coleta seletiva e coleta de resíduos sólidos urbanos e rurais com cobertura de 100%.

➤ **Características Gerais:**

- Clima: Temperado
- Temperatura média: 22°C
- Localização: Centro-Oeste Paulista
- Municípios limítrofes: Duartina, Gália e Lucianópolis
- Acesso rodoviário: Rodovia SP-294
- Distância da capital: 385 km
- População urbana: 850 habitantes
- População rural: 713 habitantes
- Imóveis urbanos: 567
- Imóveis rurais: 262
- Equipes de ESF: 01
- Cobertura populacional da ESF: 100%

2. Situação Epidemiológica

O município mantém vigilância epidemiológica contínua para as arboviroses, com monitoramento sistemático das notificações, investigações oportunas e alimentação regular dos sistemas oficiais de informação.

Tabela de acompanhamento anual:



Ano	Notificados	Confirmados (autóctones)	Coefficiente de Incidência	Casos Graves	Óbitos
2025	35	26	0	0	0
2024	56	24	0	0	0
2023	23	01	0	0	0
2022	76	16	0	0	0
2021	20	03	0	0	0

Coefficiente de Incidência = (Casos autóctones × 100.000)

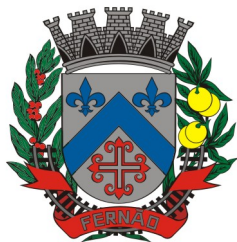
Observa-se, historicamente, baixa incidência de casos confirmados de dengue no município, caracterizando cenário predominantemente silencioso. Todavia, a presença do vetor, aliada à circulação regional dos vírus das arboviroses, impõe vigilância contínua, uma vez que alterações climáticas, mobilidade populacional e introdução viral podem modificar rapidamente o cenário epidemiológico local.

3. Situação Entomológica

3.1 Áreas de Risco para Controle Vetorial

Tipo de Área	Quantidade
Pontos estratégicos clássicos (depósito de ferros-velhos, sucatas e/ou de materiais de construção, borracharias, depósito de materiais para reciclagem, cemitérios....)	-
Imóveis especiais (UBS, escolas, equipamentos públicos)	3
Residências com acúmulo de recicláveis	-
Outros: Especificar	-

3.2 Índices de Infestação



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FERNÃO**
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Índice de Breteau:

Ano	Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2025	5	-	-	-	0	-	0	-	-	2,5	-	-
2024	0	-	-	5	-	-	-	0	-	0	-	-
2023	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
2022	0	-	-	5	-	-	5.56	-	-	0	-	-
2021	-	-	-	5	-	-	-	-	-	0	-	-

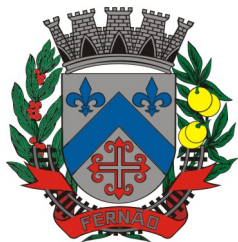
Índice Predial:

Ano	Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2025	5	-	-	-	0	-	0	-	-	2,5	-	-
2024	0	-	-	5	-	-	-	0	-	0	-	-
2023	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
2022	0	-	-	5	-	-	5.56	-	-	0	-	-
2021	-	-	-	5	-	-	-	-	-	0	-	-

Positividade de Pontos Estratégicos:

Ano	Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

OBSERVAÇÃO: Não temos pontos estratégicos cadastrados no município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Positividade de Imóveis Especiais:

Ano	Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ainda que os índices apresentados indiquem baixos níveis de infestação em determinados períodos, a identificação pontual de Índice de Breteau demonstra a necessidade de manutenção das ações preventivas contínuas, especialmente nos meses de maior pluviosidade e temperatura, quando há maior risco de proliferação do vetor *Aedes aegypti*.

4. Rede de Serviços de Saúde

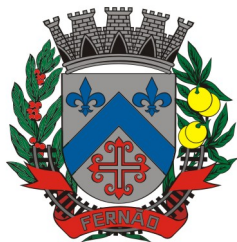
4.1 Infraestrutura Existente

O município conta com uma Unidade de Saúde da Família de Fernão como porta de entrada e o Hospital São Vicente Gália atendimento em média complexidade e Hospital São Lucas de Garça para atendimento em alta complexidade, conforme pactuação.

4.2 Equipamentos

O município conta com equipamentos essenciais em quantidade suficiente para o manejo clínico dos pacientes, incluindo esfigmomanômetros, oxímetros, poltronas de hidratação, macas e insumos básicos.

Equipamento	Sim ou Não	Quantidade
Esfigmomanômetro adulto	Sim	6
Esfigmomanômetro infantil	Sim	6
Esfigmomanômetro para obesos	Sim	2
Balança	Sim	4



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Suporte para hidratação	Sim	5
Termômetro	Sim	4
Oxímetro	Sim	10
Poltrona Hidratação	Sim	3
Maca	Sim	2

No caso de falta desses equipamentos, qual a estratégia de aquisição e de organização do trabalho?

É solicitada ao departamento de compra a aquisição deles, onde sempre temos os produtos de reserva para não termos problemas.

4.3 Veículos

Os setores de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Controle de Vetores possuem acesso a veículos para execução das ações de campo e assistenciais, conforme planejamento prévio.

Setor	Uso exclusivo – Sim ou Não	Quantidade
Vigilância Epidemiológica	Não	1
Vigilância Sanitária	Não	1
Controle de Vetores	Sim	1
Outros	Não	4

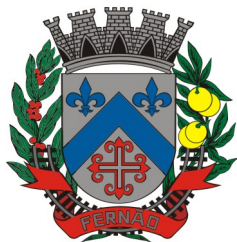
No caso de falta de veículos, qual a estratégia de aquisição e de organização do trabalho?

Quando programamos as ações já agendamos os veículos para que no dia não tenhamos problemas.

4.4 Responsáveis/Coordenadores das áreas

As áreas estratégicas possuem responsáveis formalmente designados, garantindo coordenação, integração das ações e tomada de decisão oportuna.

Área	Nome do responsável
Atenção Básica	DaineAneli Madureira
Vigilância Epidemiológica	Olivia Maria Tabanêz de Miranda Del Vescovo



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FERNÃO**
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Informação, Educação e Comunicação - IEC	Vanessa Martins
Vigilância Sanitária	Sérgio Aparecido Batista
Controle de Endemias	Vanessa Martins
Vigilância em Saúde	Olivia Maria Tabanêz de Miranda Del Vescovo

5. Recursos para controle de vetores:

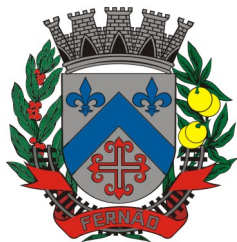
Recursos Humanos

ÁREA	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Setor	Quadra	Nº DE FAMILIAS	OUTROS IMÓVEIS	TOTAL DE IMÓVEIS	SUPERVISOR RESPONSÁVEL	Nº DE AGENTES	
								A C S	A C E
1	USF Fernão	1	34	210	123	332	Olivia Maria Tabanêz de Miranda Del Vescovo	Vani Alves dos Santos	Vanessa Martins
1	USF Fernão	2	28	185	48	226	Olivia Maria Tabanêz de Miranda Del Vescovo	Ester de Oliveira Leardini	Vanessa Martins

Insumos

Insumos	Sim ou Não	Quantidade
Uniforme	Sim	4
Material de campo	Sim	4
Atomizador	Sim	3
Pulverizador	Sim	0

No caso de falta desses insumos, qual a estratégia de aquisição e de organização do trabalho?



É solicitada ao departamento de compra a aquisição dos mesmos, onde sempre temos os produtos de reserva para não termos problemas.

Estrutura Física

Estrutura Física	Sim ou Não	Área (m²)
Laboratório (acima de 100 mil hab.)	Não	-
Local de guarda de equipamentos	Sim	5
Local de guarda de praguicidas	Sim	5

6. Ações:

Os cenários epidemiológicos descritos a seguir orientam a organização das ações municipais conforme a intensidade da transmissão, permitindo escalonamento progressivo das medidas de vigilância, assistência, controle vetorial, comunicação social e mobilização intersetorial.

6.1. Cenário 1 – Silencioso

Nesta fase as ações serão estruturadas conforme preconizado para manutenção da rotina dos trabalhos de prevenção e controle, mediante estratégias das Diretrizes para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas do Estado de São Paulo. Podemos destacar a importância de se manter as reuniões periódicas das salas de situação municipal e regional.

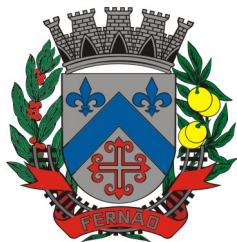
Ação permanente – salas de situação municipal.

Organização, avaliação e planejamento das ações rotineiras de controle de vetores, vigilância epidemiológica, sanitária, entomológica e laboratorial e de assistência à saúde.

O controle de vetor nesse cenário visa à redução da infestação do *Aedes Aegypti* como forma de minimizar o risco da ocorrência das doenças por eles transmitidas.

Em relação a Atenção Básica (AB) e Vigilância Epidemiológica:

- Utilização do impresso para avaliação e classificação de risco;

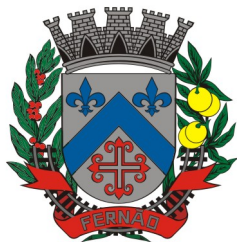


PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



- Realização da Prova do Laço;
- Hemograma - Realizado coleta no primeiro atendimento, encaminhado ao laboratório de referência onde o resultado vem no mesmo dia por e-mail, caso município tenha um aumento grande de demanda o mesmo poderá custear os exames.
- Prescrição médica de hidratação;
- Temos o Cartão de acompanhamento implantado na unidade de saúde, realizamos as orientações necessárias ao paciente sobre a doença, seu tratamento e sinais de alarme, para pacientes e familiares.
- Retorno do paciente - é agendado de acordo com a evolução clínica do paciente;
- Alimentamos o SISAB - e-SUS.
- Alimentação do SINAN de maneira oportuna;
- Organização das equipes do controle de vetor: número de profissionais e capacitação deles, bem como a necessidade de equipamentos e veículos;
- Atualização do Plano de Contingência Municipal quando a situação assim o exigir;
- Organização da rede de Assistência para garantia de diagnóstico, atendimento integral e insumos estratégicos no atendimento aos pacientes com suspeita de Dengue, Zika e Chikungunya;
- Garantia de acesso aos protocolos de atendimento dos casos, toda a rede de atenção;
- Planejamento de realização de treinamentos rápidos para profissionais da assistência sobre vigilância e manejo clínico da Dengue, Zika e Chikungunya, envolvendo a rede de atenção local;
- Comunicação imediata ao controle de vetor municipal, vigilância epidemiológica municipal e vigilância epidemiológica regional;
- Busca ativa de casos suspeitos (Enfermagem, ACS, ACE, outros);



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

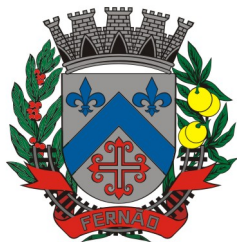


Em relação à Vigilância Laboratorial:

- Descrever o fluxo da coleta e encaminhamento do material e da obtenção do resultado dos seguintes exames:
 - Sorologia - Coletado no sexto dia após os primeiros sinais e sintomas;
 - Teste rápido - NS1 - Coletado até o 3º dia após o início dos sintomas;
 - Isolamento Viral - Não é realizado no município;
- Utiliza-se o GAL - Gerenciador de ambiente laboratorial, (resultado de exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz) - Sim

Em relação ao Controle do Vetor:

- Intensificar as ações de controle de vetor: identificação de áreas com maior infestação;
- Controle/eliminação de criadouros: Casa a Casa e ADL;
- Redução de pendências: Casa a casa em horários alternativos;
- Realização de CC (controle criadouros) em caso de notificação de Dengue;
- Realização de BN (Bloqueio Nebulização) em caso confirmado de Dengue e suspeitos de Zika e Chikungunya;
- Redução de criadouros de difícil acesso: Visita agendada com equipamento adequado;
- Intensificação das ações de controle nos imóveis especiais e pontos estratégicos: Eliminação de criadouros e Multiplicadores;
- Alimentação e monitoramento do SisaWeb e mapeamento de casos online;
- Notificação diante de cenários de risco, para proliferação das Arboviroses, seguindo Leis Federal, Estadual e Municipal;
- Realização da Sala de Situação das Arboviroses Municipal;
- Desenvolver ações de mobilização e comunicação social esclarecendo a população sobre a importância da eliminação de criadouros existentes.



Em relação à Vigilância Sanitária:

- Articulação entre a Vigilância Sanitária e Controle de Vetores para análises conjuntas de cenários de potenciais riscos a proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e rede de esgoto;
- Utilização dos instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento das situações de risco;

6.2. Cenário 2 – Risco Inicial

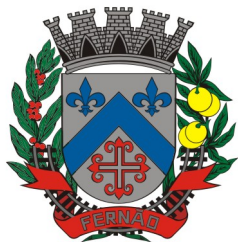
Neste cenário, as ações deverão ser estabelecidas com o objetivo de evitar que a transmissão persista e ultrapasse os limites esperados de incidência para o município, além de reduzir a ocorrência de casos graves e óbitos.

Ação permanente – salas de situação municipal e regional.

Vigilância epidemiológica, laboratorial, sanitária, controle de vetores estarem integradas para desenvolver as ações.

Em relação a Atenção Básica (AB) e Vigilância Epidemiológica:

- Alimentação do SINAN com dados de notificação de maneira oportuna;
- Utilização da notificação de casos graves e óbitos como instrumento que subsidie a análise epidemiológica oportuna pelo município;
- Investigação de óbitos baseados em três pontos críticos: gestão, capacitação e acesso, para ajustes na organização de serviços e nos protocolos de manejo clínico do paciente;
- Monitoramento do fluxo de pacientes das portas de entrada dos serviços e equipamentos de saúde, com objetivo de identificar o momento oportuno de desenvolver as ações planejadas em caso de superlotação;
- Adoção dos protocolos de atendimento, observando medidas para identificar a gravidade por Dengue;
- Avaliação da capacidade de absorção da demanda pela assistência do município;



- Garantia do estoque estratégico de insumos.

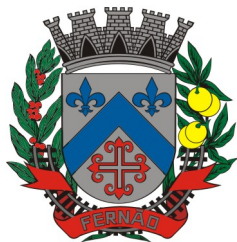
Em relação à Vigilância Laboratorial:

- Descrever o fluxo da coleta e encaminhamento do material e da obtenção do resultado dos seguintes exames:
 - Sorologia – Coletado no sexto dia após os primeiros sinais e sintomas;
 - Teste rápido – NS1 – Coletado até o 3º dia após o início dos sintomas;
 - Isolamento Viral - Não é realizado no município;
- Utiliza-se o GAL - Gerenciador de ambiente laboratorial, (resultado de exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz) – Sim.

Em relação ao Controle de Vetor

- Participação ativa na sala de situação regional;
- Realização da Sala de Situação das Arboviroses Municipal, para análise conjunta da situação epidemiológica, com objetivo de desenvolver ações para interrupção da transmissão;
- Acompanhamento dos indicadores locais, para identificar o cenário local, com divulgação e discussão de medidas na sala de situação local;
- Desenvolvimento das ações de controle de criadouros a alados de forma oportuna;
- Manutenção da frequência das vistorias em imóveis de risco;
- Manutenção das Ações de redução de pendências de imóveis fechados;
- Manutenção das atividades de remoção de recipientes para efetivar o apoio da população baseado nas avaliações de densidade larvária;
- Alimentação e monitoramento do SisaWeb e mapeamento de casos online.

Em relação à Vigilância Sanitária:



- Articulação entre a Vigilância Sanitária e Controle de Vetores para análises conjuntas de cenários de potenciais riscos a proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e rede de esgoto;
- Utilização dos instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento das situações de risco;

6.3. Cenário 3 – Risco Moderado

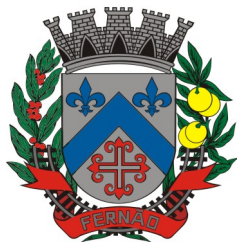
Neste cenário, o município deve rever suas ações de rotina e incrementar por ações de contingência que proporcionem atendimento adequado aos pacientes, principalmente as que apresentem risco de gravidade, minimizando a ocorrência de óbitos.

Ação permanente – salas de situação municipal e regional.

Adequação da assistência e comunicação social.

Em relação a Atenção Básica (AB) e Vigilância Epidemiológica:

- Alimentação do SINAN com dados de notificação de maneira oportuna;
- Monitorar a ocorrência de casos novos em áreas com baixa transmissão;
- Utilização da notificação de casos graves e óbitos como instrumento que subsidie a análise epidemiológica oportuna pelo município;
- Verificar abastecimento da Unidade de Saúde com insumos necessários e suficientes para o atendimento dos casos: soro de hidratação oral, equipo, scalp, medicamentos, cadeira de hidratação e suporte de soro;
- Investigação de óbitos baseados nos três pontos críticos: gestão, capacitação e acesso para ajustes nos protocolos de manejo clínico do paciente;
- Divulgação das informações a população sobre o cenário epidemiológico do município através dos Conselhos Municipais visando medidas de controle para conter a transmissão e/ou ocorrências de óbito;
- Orientação a população para as referências em situações graves.
- Solicitação de apoio técnico e de recursos do Estado, sempre que necessário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



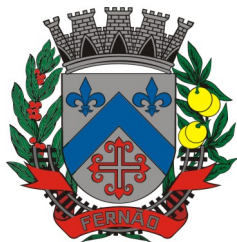
Em relação à Vigilância Laboratorial:

- Descrever o fluxo da coleta e encaminhamento do material e da obtenção do resultado dos seguintes exames:
 - Sorologia – Coletado no sexto dia após os primeiros sinais e sintomas;
 - Teste rápido – NS1 – Coletado até o 3º dia após o início dos sintomas;
 - Isolamento Viral - Não é realizado no município;
- Utiliza-se o GAL - Gerenciador de ambiente laboratorial, (resultado de exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz) – Sim

Em relação ao controle de Vetor:

- Sala de situação local ativa, com intensificação da frequência, para análise conjunta da situação epidemiológica do município, com o objetivo de avaliar o momento oportuno de desencadear as ações propostas no plano de contingência municipal;
- Acompanhar os indicadores locais, para identificar o cenário local, com divulgação nas salas de situação;
- Desenvolver ações de controle de criadouros e alados de forma oportuna;
- Manutenção da frequência das vistorias em imóveis de risco;
- Participação ativa das salas de situação regionais e intensificação das salas de situação municipal, articulando todas as áreas envolvidas com arboviroses;
- Utilização das mídias locais e regionais para comunicação social;
- Produção de material de comunicação sobre sintomas e sinais de gravidade da Dengue, Zika e Chikungunya, bem como maneiras corretas de eliminar criadouros;

Em relação à Vigilância Sanitária:



- Articulação entre a Vigilância Sanitária e Controle de Vetores para análises conjuntas de cenários de potenciais riscos a proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e rede de esgoto;
- Utilização dos instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento das situações de risco;

6.4. Cenário 4 – Alto Risco

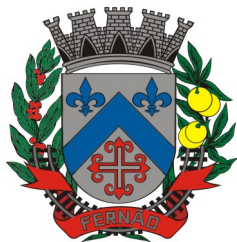
Neste cenário as ações deverão ser estabelecidas, considerando a substituição de parte das ações de rotina por ações emergenciais e de contenção, com o objetivo de evitar que a, já epidêmica, tenha como consequência alta mortalidade.

Ação permanente – salas de situação municipal e regional.

Ações de destaques: intensificação das ações do cenário 3, priorizando a organização da assistência aos pacientes.

Em relação a Atenção Básica (AB) e Vigilância Epidemiológica:

- Alimentação do SINAN com dados de notificação de maneira oportuna;
- Monitorar a ocorrência de casos novos em municípios vizinhos com baixa transmissão;
- Implantação das ações previstas no plano para assistência definido no cenário anterior;
- Monitoramento da rotina de redes assistenciais, revendo prioridades caso a demanda de atendimento do município tenha extrapolado;
- Abastecimento da Unidade de Saúde com insumos suficientes para o atendimento dos casos: soro de hidratação oral, equipo, scalp, medicamentos, cadeira de hidratação e suporte de soro;
- Monitoramento da Unidade de Hidratação caso estejam implantadas e avaliação da necessidade de permanência ou desativação da mesma;
- Investigação de óbitos baseados nos três pontos críticos: gestão, capacitação e acesso para ajustes nos protocolos de manejo clínico do paciente;



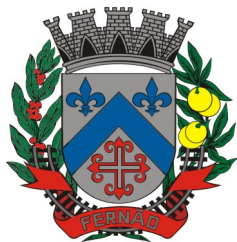
- Divulgação das informações a população sobre o cenário epidemiológico do município através dos Conselhos Municipais visando medidas de controle para conter a transmissão e/ou ocorrências de óbito;
- Orientação a população para as referências em situações graves.

Em relação à Vigilância Laboratorial:

- Descrever o fluxo da coleta e encaminhamento do material e da obtenção do resultado dos seguintes exames:
 - Sorologia – Coletado no sexto dia após os primeiros sinais e sintomas;
 - Teste rápido – NS1 – Coletado até o 3º dia após o início dos sintomas;
 - Isolamento Viral - Não é realizado no município;
- Utiliza-se o GAL - Gerenciador de ambiente laboratorial, (resultado de exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz) – Sim

Em relação ao controle de Vetor

- Manutenção da frequência e regularidade das vistorias em imóveis de risco;
- Sala de situação local ativa e frequente, para análises conjuntas da situação, priorizando as ações de assistência, ocorrência de óbitos e subseqüentes investigação;
- Ampliação do bloqueio controle de criadouros, a partir da notificação do caso, considerando o período de viremia e local provável de infecção;
- Ampliação das ações de controle químico de alados;
- Avaliação da necessidade de realizar bloqueio de transmissão veicular ou costal e monitorar os impactos dessa estratégia;
- Participação ativa das salas de situação regionais e intensificação das salas de situação municipal, articulando todas as áreas envolvidas com arboviroses;
- Interlocação freqüente com equipe técnica do nível regional do estado;
- Utilização de mídias locais e regionais para comunicação social;



Em relação à Vigilância Sanitária:

- Articulação entre a Vigilância Sanitária e Controle de Vetores para análises conjuntas de cenários de potenciais riscos a proliferação vetorial, tais como: abastecimento de água, coleta de resíduos e rede de esgoto;
- Utilização dos instrumentos sanitários vigentes para o enfrentamento das situações de risco;

As ações de comunicação e mobilização social deverão ser intensificadas conforme a gravidade do cenário epidemiológico, utilizando canais institucionais, mídias locais, atividades educativas e articulação com lideranças comunitárias, com foco na eliminação de criadouros, reconhecimento de sinais de alarme e busca oportuna pelos serviços de saúde.

7. Critérios Objetivos para Mudança de Cenário Epidemiológico

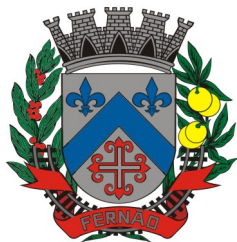
A transição entre os cenários será orientada por critérios técnicos, sem prejuízo da avaliação da Vigilância em Saúde:

- Incidência igual ou superior a 300 casos por 100.000 habitantes;
- Índice de Breteau superior a 1;
- Confirmação de casos graves ou óbitos por arboviroses;
- Aumento sustentado de notificações por duas semanas epidemiológicas consecutivas.

8. Fluxo Assistencial para Atendimento de Arboviroses

O atendimento seguirá fluxo padronizado:

- Acolhimento do paciente sintomático na Unidade Básica de Saúde;
- Classificação de risco e prova do laço;
- Definição de conduta: hidratação oral, hidratação venosa ou encaminhamento;



- Prescrição médica, orientações e agendamento de retorno;
- Encaminhamento regulado para unidades de referência nos casos graves.

9. Comunicação Social e Mobilização Comunitária

As ações de comunicação e mobilização social serão contínuas e intensificadas conforme o cenário epidemiológico, incluindo:

- Divulgação de orientações nas redes sociais oficiais do município;
- Ações educativas nas unidades de saúde;
- Atividades informativas junto às escolas e equipamentos públicos;

10. Recurso Financeiro:

10.1. Financiamento e Gestão do Recurso:

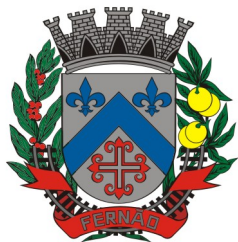
- Recurso específico para o controle da dengue;
- Os recursos destinados as atividades realizadas no município com ações de promoção e prevenção da saúde de até R\$ 50.000,00/ano.

10.2. Estratégia Financeira para Situações de Emergência

Além do recurso anual destinado às ações de promoção e prevenção (R\$ 50.000,00/ano), o município poderá, em cenários de risco moderado ou alto:

- Realizar remanejamento orçamentário;
- Solicitar apoio técnico e financeiro ao Estado;
- Utilizar recursos da Vigilância em Saúde para ações emergenciais.

11. Gestão



**PREFEITURA MUNICIPAL DE
FERNÃO**
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Nome	Cargo
Adriana Pettenuci da Fonseca dos Santos	Secretaria de Saúde do Município

12. Descrever a Gestão das Ações de Controle da Dengue:

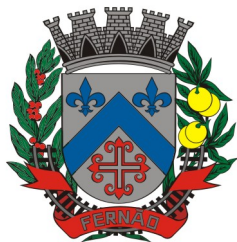
- Aprovação do Plano de Ações para o Controle da Dengue no Conselho Municipal da Saúde;
- Organização da assistência;
- Apoio administrativo e logístico;
- Gestão de pessoas;
- Gestão das ações intersetoriais e,
- Comunicação e mobilização social (conforme roteiro sugerido nas páginas 89 a 94, das Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias das Arboviroses Dengue, Zika vírus e Chikungunya, Série A. Normas e Manuais Técnicas. 2009).

Memória de cálculo para previsão de insumos e equipamentos em Situação de Aumento de Casos ou Epidemia de Dengue:

Nº de habitantes IBGE, 2022: 1.656	Nº de casos de dengue de 01/01/2025 a 31/12/2025:					
Classificação do município no ano dengue 2025 (assinalar X):	Silencioso	Risco Inicial	X	Risco Moderado		Alto Risco

Previsão de casos de dengue para cálculo dos insumos e equipamentos:

Se classificação do município foi **SILENCIOSO E RISCO INICIAL**, considerar **RISCO 1 e RISCO 2** e previsão de casos de dengue deverá ser de 1% da população IBGE 2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Se classificação do município foi **MODERADO**, considerar **RISCO 3** e previsão de casos de dengue deverá ser de 2% da população IBGE 2022.

Se classificação do município foi **ALTO RISCO**, considerar **RISCO 4** e previsão de casos de dengue deverá ser de 4% da população IBGE 2022.

1) Estimativa de casos de dengue

População IBGE 2022= 1656 X 1 % = 17 casos previstos para 2025.

* Caso esse número seja abaixo do número de casos confirmados de dengue no período de 01/01/2024 a 31/12/2024, o município poderá utilizar previsão de casos maior para efeito de cálculo do dimensionamento de insumos e equipamentos de acordo com a sua necessidade e considerando a realidade local.

2) Estimativa de pacientes com necessidade de hidratação venosa

Nº de casos de dengue estimados: 17 X 15 % = 3

Estimativa de pacientes com necessidade de internação em enfermaria

Nº de casos de dengue estimados :17 X 7 % = 1

3) Estimativa de pacientes com necessidade de internação em leitos de terapia intensiva

Nº de casos de dengue estimados: 17X 15 % = 3.

Previsão de insumos, medicamentos e equipamentos:

a. Hemograma:

Nº de casos de dengue estimados: 17 X 2 exames = 34.

b. Sais de reidratação oral:

Nº de casos de dengue estimados: 17 X 2 sachês X 3 dias = 102.

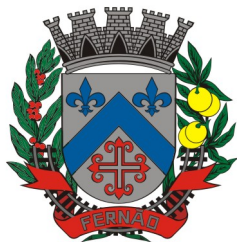
c. Soro fisiológico:

Nº de casos de dengue estimados: 17 X 15 % X 8 frascos de 500 ml = 20.

d. Poltronas para hidratação venosa:

Nº de casos de dengue estimados: 17 X 15 % =3.

e. Medicamentos (Dipirona e Paracetamol de 500 mg):



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNÃO
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA



f. N° de casos de dengue estimados: 17 X 6 comprimidos (dose diária de 3 g) X 3 dias (período febril) = 306.

PLANILHA 1 - PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL CONTRA DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA					
Município:	FERNÃO			Data:	05/02/2025
Número de Habitantes:	1656	N° de Casos Previstos:	17		
CONTROLE DE VETORES					
Indicador		Valores			
N° de Agentes de Controle de Endemias	1	Relação Imóveis/Agente			
N° de Imóveis existentes no município	567				
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL					
Indicador		Sim	Não		
Há equipes de educação em saúde ou referência em dengue?		X			
Há ações regulares de Mobilização Social?		X			
Há um Plano Municipal de Mobilização Social?			X		
Há envolvimento dos veículos de comunicação local? (jornais, rádios, tvs, sites, etc)		X			
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE - ESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS					
Indicador		Sim	Não		
1 - Município possui enfermeiro atuando na assistência (fixo ou não mas com visita regular)?		X			
2 - Município possui médico atuando na assistência (fixo ou não mas com visita regular)?		X			
3 - Município coleta amostras para sorologia para dengue?		X			
4 - Município realiza hemograma na sua sede?		X			
5 - Município capaz de disponibilizar resultado de hemograma no mesmo dia da coleta?		X			
6 - Município dispõe de enfermaria para internação (observação acima de 12hs)?			X		
7 - Município dispõe de serviço de urgência e emergência 24hs (UPA's Policlínicas, etc)?			X		
8 - Município dispõe de leitos de UTI?			X		
9 - Município dispõe de local para montar Unidade de Hidratação?		X			
10 - Município dispõe de estrutura para montar Unidade de Hidratação?		X			
11 - Município tem transporte sanitário para conduzir pacientes?		X			
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE - FLUXO DE ATENDIMENTO					
Unidade de Referência para Dengue - em funcionamento ou não					
N°	Nome da Unidade de Referência para Dengue	Endereço da Unidade de Referência para Dengue	Responsável da Unidade	Contato da Unidade	
1	USFF	RUA JOSE BONIFACIO, 174	Adriana	(14) 3273-7116	
2					
REGULAÇÃO DE LEITOS DE INTERNAÇÃO					
Unidade de Saúde do município ou de referência que solicita internação no CROS					
UPA: -		HOSPITAL: Hospital São Vicente e Hospital das Clínicas			

Considerações Finais

O presente Plano de Contingência Municipal contra Arboviroses Urbanas constitui instrumento estratégico de gestão, assegurando organização, resposta oportuna e integração das ações de saúde, compatível com a realidade do município de Fernão e alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde.